## Trabalhos Científicos

**Título:** Pneumopatia Inflamatória Intersticial E Suas Múltiplas Variáveis No Desfecho Do Pequeno Lactente Após Internamento Hospitalar Prolongado.

**Autores:** LAIANNA LEÃO DE ALMEIDA (COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS - COMPLEXO HUPES), RAFAELA SOTIRAKIS ARAÚJO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), LUZIA POLIANA ANJOS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), LARISSA MERCÊS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), LUCIANA SOBRAL (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), CEFAS ARAÚJO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

**Resumo:** Introdução: As Pneumopatias Inflamatórias Intersticial (PII) são enfermidades pulmonares difusas caracterizadas por inflamação intersticial e fibrose. Estudos internacionais apontam dificuldade para o diagnóstico e manejo clínico na população pediátrica. O diagnóstico “padrão ouro” envolve a realização de tomografia e biopsia pulmonar. A conduta é descrita como “desafiadora” em pediatria. Descrição do caso: CCS, 8 meses, sexo masculino, conduzido a hospital de referência no estado da Bahia, com diagnóstico prévio de hipotireodismo congênito + cardiopatia congênita de hiperfluxo compensada associado a episódios de desconforto respiratório, taquidispneia, desnutrição, desidratação. O menor realizou biopsia pulmonar, inconclusiva, devido a pouca amostra coletada. Apresentou intercorrência durante o procedimento, foi encaminhado para UTI onde permaneceu intubado, em uso de esquema combinado de antibioticoterapia e sedação por 21 dias. A partir daí iniciou-se o desmame gradual da ventilação mecânica e das drogas sedativas de uso contínuo. Apesar dos cuidados apresentou síndrome da abstinência o que levou ao desmame ainda mais lento da farmacoterapia psicotrópica. O menor cursou com diurese abundante resultando em hiponatremia e necessidade de aporte enteral do sódio. Foi transferido para enfermaria quando estável, onde após 72hs apresentou novo desconforto respiratório, queda da saturação e hipoatividade sendo novamente reconduzido a UTI. Teve alta para unidade em uso de sonda nasogástrica para progressão da dieta. 160 dias de internamento teve alta hospitalar com orientação de manter o acompanhamento ambulatorial. Conclusão: Pequenos lactentes pneumopatas e/ou cardiopatas com períodos de internação prolongados tem alta incidência de comorbidades e infecções associadas, devido a imaturidade do sistema imunológico. Além de aumentar em progressão geométrica os custos para o sistema de saúde, o desgaste para a família, a perda do vínculo parenteral, e muitas vezes observa-se a fragmentação do binômio mãe-filho. Desta forma, é necessário investimento em formação médica de qualidade, informação em saúde e rede de apoio para a família.